

Representantes das Unecs reúnem-se com a equipe de transição do presidente eleito

O presidente da Anamaco, Claudio Konz, participou, acompanhado de representantes da União Nacional de Entidades do Comércio e Serviços (Unecs), de uma reunião com a equipe de transição do governo Jair Bolsonaro. O encontro, com o ministro indicado da Economia, Paulo Guedes, que sinalizou que o futuro governo está disposto a dialogar e manter um contato próximo com as entidades. "A alavanca do progresso está aqui. São os empreendedores brasileiros, que lutam todo dia contra essa organização, enquanto o governo luta todo dia contra o empresário. Queremos que esses encontros sejam regulares", destacou o futuro ministro da Economia.



Guedes deixou claro que os empresários, que estão na batalha diariamente, sabem onde o "calo" aperta e o que incomoda. Segundo ele, o futuro governo adotará uma postura diferente do que vem sendo praticado no País nos últimos vinte anos. Dessa forma, garantiu que os impostos têm de ser reduzidos, eliminados e simplificados. "Em vez de 40 impostos, queremos um imposto único federal. Estamos tentando ir nessa direção", antecipou o futuro ministro, garantindo que o governo de Jair Bolsonaro tem como meta, ainda, retirar os encargos trabalhistas. Tudo isso, segundo ele, serão importantes para gerar empregos e estimular o crescimento.

O economista explicou ainda que, na sua percepção, durante 30 anos, prevaleceu a pauta social democrata. Com ela, os gastos saíram de 20% do Produto Interno Bruto (PIB) para 45%; os impostos foram a 36% do PIB; os juros ficaram altos e os gastos públicos não pararam de crescer. A proposta atual é o reverso. "Nossa ideia, em dez anos, é reduzir a carga tributária de 36% do PIB para 25%. É uma meta e para fazer isso nem será preciso cortar muito gasto. Se o PIB crescer 3% ao ano, durante dois ou três anos, com uma inflação de 4% e controlarmos a expansão dos gastos públicos será possível baixar os impostos", explicou.

Segundo ele, o governo tem de ser enxuto e eficiente. Hoje, as principais despesas são ligadas aos excessos do governo, sendo o grande gasto a previdência, que é seguido pelos juros da dívida e pela máquina pública. Reafirmando que o futuro governo fará tudo diferente, o economista admitiu que equipe poderá até morrer em combate, mas que será abatida na direção contrária ao que tem sido feito. "Vamos reduzir impostos, controlar gastos, tentar



Foto: Unecs/Divulgação

fazer a Reforma da Previdência e corrigir o que está errado no setor público", garantiu. Paulo Solmucci, presidente da Unecs, explicou que o encontro foi uma oportunidade para alinhar as pautas prioritárias do setor de comércio e serviços com o presidente da República eleito que, ao convocar a reunião, demonstra ciência da importância deste segmento para o desenvolvimento do País. "Somos o setor que mais gera empregos no Brasil e, juntos com o Governo Federal, vamos continuar batalhando para a construção de um Brasil novo, onde empreender seja cada vez mais simples e as pessoas tenham ainda mais qualidade de vida", afirma.